

Direita vence na Espanha, mas sem maioria absoluta

País vive incerteza sobre formação de governo de coalizão e próximos dias serão decisivos

DE MADRI

Os conservadores do Partido Popular (PP) saíram ontem das urnas como os mais votados na eleição espanhola. Mas não conseguiram formar maioria para governar o país, mesmo com o apoio do Vox, de extrema direita. Ambos tiveram um desempenho abaixo do que previam as pesquisas.

Alberto Núñez Feijóo, líder do PP, reivindicou o direito de negociar uma coalizão, mas ele parece ter menos alternativas que Pedro Sánchez, atual premiê espanhol e chefe do Partido Socialista (PSOE).

Para formar um governo, o bloco de esquerda precisaria do apoio dos nacionalistas bascos, catalães e galegos. As negociações devem se arrastar por um bom tempo.

Como qualquer sistema parlamentar, o Poder Executivo da Espanha é alcançado graças a uma maioria no Congresso, que é de 176 assentos. O PSOE e a coalizão progressista Sumar, juntamente com partidos bascos,



O líder do conservador Partido Popular (PP), Alberto Núñez Feijóo, comemorou os números da votação

catalães e minoritários regionais, chegam a 172 assentos. PP e Santiago Abascal, do Vox, obtiveram 171.

A política espanhola agora dependerá da decisão de Juntos pela Catalunha, que tem sete deputados. Este é o partido do ex-presidente catalão Car-

les Puigdemont, autoexilado em Waterloo, na Bélgica, desde que foi deposto em 2017 por tentativas de declarar a independência.

Os catalães são os menos cooperativos com Sánchez dos três partidos separatistas catalães. A Esquerda Republicana votou pela

posse do governo em janeiro de 2020 e tem um pacto orçamentário com o PSOE na Catalunha, enquanto a CUP (assembleia trotskista) votou por algumas leis progressistas, mas ficou sem suas duas cadeiras. (Estadão Conteúdo)